



FEPAL
FEDERAÇÃO ÁRABE
PALESTINA DO BRASIL

إتحاد المؤسسات العربية
الفلسطينية في البرازيل

Exmo. Sr. **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República Federativa do Brasil

Presidente Lula,

Há mais de 400 dias, o mundo assiste ao primeiro genocídio televisionado da história, o único em que as próprias vítimas transmitem, em tempo real, seu extermínio na esperança, até agora vã, de que o mundo venha a seu resgate. A maior matança proporcional de homens, mulheres e crianças que a humanidade já testemunhou.

Os horrores promovidos por Israel na Palestina estabelecem um novo padrão genocidário: a destruição de hospitais, ataques indiscriminados a alvos civis, campos de refugiados, escolas e abrigos; uma chacina recorde de jornalistas, trabalhadores humanitários e profissionais de saúde. O deslocamento forçado, a destruição de infraestrutura civil, uso da fome como arma de guerra e o assassinato deliberado de civis são apenas algumas das violações do Direito Internacional Humanitário cometidas por Israel e documentadas por especialistas das Nações Unidas, organizações de Direitos Humanos e reconhecidas pela Corte Internacional de Justiça em parecer afirmando a plausibilidade de que há um genocídio em curso em Gaza.

A comunidade brasileiro-palestina reconhece e é grata aos esforços da diplomacia brasileira e do senhor, pessoalmente, na tentativa de frear extermínio em curso na Palestina. Não esquecemos que o Brasil, ainda ocupando a presidência rotativa do Conselho de Segurança da ONU, em outubro de 2023, pautou resolução pelo cessar-fogo em Gaza que, caso implementada, poderia ter impedido o derramamento de sangue que sucedeu ao longo dos últimos 13 meses. Também saudamos o compromisso histórico do Brasil com a solução política para a Questão Palestina através da diplomacia, em busca da paz justa e duradoura na região.

No entanto, Israel já demonstrou reiteradas vezes, ao longo dos últimos meses e também no curso dos 77 anos de violência e opressão contra o povo palestino, seu desprezo pela diplomacia e pelo Direito Internacional. Como regentes de uma "orquestra genocida", líderes políticos e militares israelenses destilam, desavergonhadamente, suas intenções genocidas enquanto seus discursos se materializam nas ações das tropas israelenses em Gaza, que, sem o menor pudor e certos da impunidade, inundam as redes sociais com documentação farta de seus crimes de guerra e contra a humanidade.



FEPAL
FEDERAÇÃO ÁRABE
PALESTINA DO BRASIL

إتحاد المؤسسات العربية
الفلسطينية في البرازيل

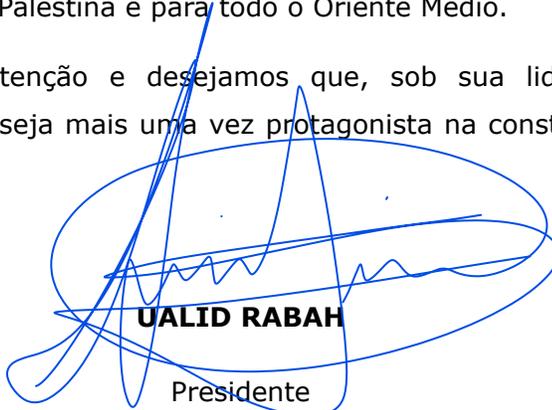
Israel não cumpriu resolução de cessar-fogo em Gaza aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU e não cumpriu decisões cautelares da Corte Internacional de Justiça. Nos próprios púlpitos das Nações Unidas, representantes israelenses atacam, intimidam e fazem campanha contra a própria ONU. Lideranças israelenses não fazem a menor questão de esconder seu menosprezo pela diplomacia e desdenham dos organismos multilaterais construídos para proteger a humanidade de atrocidades como a que acontece neste momento na Palestina e no Líbano.

Acertadamente, o Brasil tem uma tradição diplomática de diálogo e com ela conquistou o respeito e um papel de liderança na comunidade internacional como mediador e promotor da paz e da multilateralidade. Porém, diante deste escárnio, não há mais motivos para acreditar que Israel tem interesse no diálogo e que possa ser contido pelas vias diplomáticas.

Considerando a gravidade da situação na Palestina e a urgência de se fazer cessar o genocídio em curso, reiteramos nosso apelo para que o Brasil utilize seu papel de liderança e rompa laços diplomáticos com Israel, suspenda acordos de cooperação e pressione para que sejam aplicadas sanções econômicas e militares contra Israel. Ao menos até que se interrompa a matança na Palestina e no Líbano.

O Brasil é um gigante diplomático e protagonista na construção de um mundo de um mundo mais justo. O senhor, presidente Lula, tem legitimidade, força e prestígio internacional para liderar o processo que fará cessar o extermínio de inocentes e a busca por uma solução de paz, justa e duradoura, para a Palestina e para todo o Oriente Médio.

Agradecemos a sua atenção e desejamos que, sob sua liderança, neste momento dramático e histórico, o Brasil seja mais uma vez protagonista na construção da paz e da justiça no mundo.



UALID RABAH
Presidente

Palestina Livre a partir do Brasil, 16 de novembro de 2024, 77º ano da Nakba.